

Bolero

RAVEL

Banda Sinfónica de Alcobaca

Rui Carreira, direção musical

Concerto de Encerramento da Programação Principal

01/08 *sex* **21h30**

Mosteiro de Alcobaca · Cerca

Programa

Dmitri Shostakovich (1906–1975)

Suíte para Orquestra de Variedades n.º1, Arr. Johan de Meij

I. March

Maurice Ravel (1875–1937)

Pavane pour une infante défunte, M.19, Transc. Pierre Dupont

Bolero, M.81, Arr. Philip Sparke

— Intervalo —

Modest Mussorgsky (1839–1881)

Quadros de uma Exposição, Orq. Maurice Ravel · Transc. Paul

Lavender

Promenade

1. Gnoms

Promenade. Moderato comodo assai e con delicatezza

2. Il Vecchio Castello

Promenade. Moderato non tanto, pesamente

3. Tuileries (Dispute d'enfants après jeux)

4. Bydło

Promenade. Tranquillo

5. Ballet of the Unhatched Chicks

6. "Samuel" Goldenberg und "Schmuyle"

Promenade

7. Limoges, le marché (La grande nouvelle)

8. Catacombæ (Sepulcrum romanum)

Cum mortuis in lingua mortua

9. The Hut on Fowl's Legs (Baba-Yagá)

10. The Knight's Gate (in the Old Capital of Kiev)

Ficha artística

Rui Carreira, *direção musical*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Biografias



Rui Carreira

Natural de Leiria, começou a estudar direção coral com Eli Camargo em 1990. Posteriormente teve aulas de técnicas de ensaio e direção coral com o maestro Edgar Saramago e frequentou vários cursos internacionais de direção coral sob orientação dos maestros Lluís Virgili, Montserrat Rios, Maite Oca, Josep Ramon Gil, Ger Hovius, John Ross, Vianey da Cruz, Alain Langrée e

Hübert Velten. Frequentou, de 1999 a 2004, o Curso de Direção de Orquestra de Dijon (França) e, de 2004 a 2007, os Estágios Internacionais de Direção de Orquestra de Leiria, ambos sob orientação do Maestro Jean-Sébastien Béreau.

Fundou e dirigiu o Coro da Casa de Pessoal do Hospital de Santo André e o CcC (Coro de Câmara Colliponensis), ambos de Leiria. Dirigiu os Corais Misto e Masculino do Orfeão de Leiria assim como o Coro de Câmara da Escola de Música do Orfeão de Leiria. Além dos workshops de Páscoa e de verão para Sopros e Percussão da Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML), dirigiu vários concertos com diferentes formações instrumentais da OML. Dirigiu o X e XI Cursos promovidos pela Federação de Bandas do Distrito de Leiria e INATEL. Foi convidado a dirigir o 1.º Estágio de Orquestra de Sopros e Percussão, em Ponta Delgada, o Festival de Bandas Filarmónicas e Curso de Direção de Orquestra de Porto Judeu – Terceira, o VIII Estágio de Orquestra, da Ourearte – Ourém, assim como a Orquestra das II Férias Artísticas do Município de Tábua. Colaborou com o maestro J. S. Béreau na Direção da Orquestra Sinfónica de Leiria.

Dirigiu em concerto, no âmbito do Mestrado em Direção de Orquestras de Sopro, as Bandas Sinfónicas da PSP, da GNR e do Exército, sob a orientação, respetivamente, dos maestros F. Hauswirth, J. S. Béreau e M. Fennell. Dirigiu o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa estreando obras de três compositores portugueses. Atualmente dirige a Banda Sinfónica de Alcobaça. Na Academia de Música de Alcobaça é professor das Classes de Naípe e Orquestra dos Cursos Profissionais de Música e dirige a Orquestra de Sopros.



Banda Sinfónica de Alcobaça

A Banda de Alcobaça teve, na sua origem, um agrupamento musical composto apenas por instrumentos de metal, a Fanfarra Alcobacense (1900 a 1912), tendo alcançado um

alto nível artístico-musical que lhe valeu o honroso título de Real Fanfarra Alcobacense, concedido pelo rei D. Carlos e pela rainha Dona Amélia. Após a extinção da Real Fanfarra Alcobacense, a 19 de março de 1920 é fundada a Banda de Alcobaça que durante quase 40 anos de atividade atua em todo o território nacional. Depois de um interregno de 28 anos, ressurgiu em novembro de 1985, graças ao empenho de um grupo de alcobacenses que, para o efeito, criou uma escola de música, cujos frutos levam à sua afirmação no panorama musical português, não só pela qualidade dos seus jovens músicos, mas também devido ao repertório executado, mais próximo de uma orquestra de sopros ou mesmo de uma banda sinfónica do que de uma banda filarmónica tradicional. Foi, por isso, natural a evolução para uma banda de concertos, totalmente assumida pela recente designação Banda Sinfónica de Alcobaça, explorando o repertório específico para este tipo de formação, por um lado, e apostando em obras de compositores portugueses contemporâneos, por outro. Nos últimos anos, a participação em concursos nacionais e internacionais, onde foi premiada por diversas ocasiões, consolidou a evolução artística do seu corpo musical, composto por alunos avançados da Academia de Música de Alcobaça (a componente pedagógica é um dos seus principais objetivos), alunos dos cursos superiores de música e ainda músicos amadores que, através deste agrupamento, mantêm uma forte ligação à música. Uma outra vertente fundamental da sua atividade recente é a gravação de obras de referência para banda de concertos, tendo a Banda Sinfónica de Alcobaça editado até ao momento quatro discos, os últimos dos quais com a participação de vários solistas, alguns deles de referência nacional e internacional, que iniciaram os seus estudos musicais na própria Banda de Alcobaça. São de salientar ainda as participações no Cistermúsica – Festival de Música de Alcobaça, onde tem apresentado concertos temáticos com assistências bastantes significativas para este tipo de agrupamento. A BSA tem o apoio da DGArtes.